

Das distancias nas plantações citricas

Vem a proposito tratarmos das distancias ou compassos, nessas plantações. Nota-se que tem havido e ainda o ha muito abuso, quando se transplantam para o logar definitivo essas arvores frutiferas. E' tendencia geral fazel-as por demais aproximadas, de forma que, ficando muito justas, tendem a perder os ramos lateraes da copa sombreados pelos das arvores vizinhas, constituindo grave perigo para as plantas de certa idade. Além disso, a frutificação diminue por falta de luz e arejamento dando frutos mais cascudos e menos doces, por effeito da excessiva sombra. Ha ainda, facilidade de se perpetuarem as pragas que passam de uma a outra arvore, tendo a maior difficuldade de tratamento porque o emmaranhamento das copas é impecilho á circulação de aparelhos de trabalho do solo e de combate aos parasitos.

Não devemos — facto já acontecido com o café — medir a capacidade financeira do lavrador, pelo numero de plantas, mas sim pela sua producção. No caso vertente, será avaliada pelo numero de caixas que o citricultor, puder vender para a exportação.

As distancias a serem aconselhadas, diversificam com as especies de Citrus, dentro destas, com as variedades e castas; o clima, a fertilidade do solo e a natureza do "cavallo", são outros tantos factores a se considerarem. Não se dará igual compasso ao pomeleiro (ou Grapefruit) que á "laranjeira doce ou a tangerineira".

Nos pomares domesticos é impossivel se fazerem alinhamentos diversos para as plantas de portes heterogeneos. Ha, comtudo o recurso de se collocar numa mesma distancia essas plantas, uma vez que disponhamos ao lado de uma grande,

outras de porte pequeno a lhe ceder espaço, desde que a distancia seja superior á requerida pela plantá menor.

Diremos, exemplificando, que, nesse typo de cultura, uma arvore de pomelo poderá desenvolver-se bem, em distancias que lhe forem escassas como de 7 x 8 ms. uma vez que esteja entre duas kumquants ou mesmo duas tangerineiras Satsuma. Nesse caso fazem-se tambem desencontrar nas linhas seguintes as plantas do mesmo porte.

Outro pocco usado para esses pomares caseiros, consiste em se collocarem as plantas de porte maior nas linhas periphericas ou ao lado de ruas que eventualmente os atravessem.

“A grande cultura” ou “cultura extensiva” caracteriza-se pela homogeneidade e ahi nos será dado formar talhões com distancias adequadas a diferentes plantas. A’s que aconselhamos para as plantações em terras ferteis são, de um modo geral, as seguintes :

Pomeleira (ou grapefruit) enxertado sobre laranja azeda 8,5 x 10,0 ms. ; limoeiro gallego enxertado sobre laranja azeda, idem ; laranjeiras doces enxertadas sobre laranja azeda, 7,0 x 8,0 ms. ; limoeiro siciliano, enxertado sobre laranja azeda, idem ; tangerineira cravo enxertada sobre laranja azeda, idem ; tangerineira commum e Satsuma, enxertada sobre laranja azeda, 6,0 x 7,0 ms.

Dissemos, linhas atrás que o compasso varia com a natureza dos “cavallos” ou “porta enxertos”, o que é natural pois facil é constar-se a diversidade de portes que elles conferem á mesma variedade. Asseverámos igualmente que muitas castas dentro da mesma variedade tomam portes diferentes : Haja vista o que acontece com a laranjeira “Bahia commum” e a “Bahia Washington Navel”. Da primeira, já observámos talhões com a idade de 14 annos completamente entrelaçadas com suas vizinhas numa distancia de 7 metros, ao passo que a segunda em terras da mesma qualidade, com a idade de 25 annos apresenta, nesse mesmo compasso, um vão livre de 2 ms. 35.

Será melhor, desde o inicio de uma plantação que o compasso obedeça a distancias convenientes, do que se pretender ralejar mais tarde (a não ser nos casos de culturas subsidiarias de pequeno porte). O desbaste a ser feito mais tarde, além de

tudo, encontrará diminuída a produção e as copas deformadas pelo estiolamento ou pela morte de ramos sombreados, defeitos impossíveis de serem convenientemente corrigidos, em arvores já de certa idade”.

(Communicado da Directoria de Publicidade Agricola, da Secretaria da Agricultura).

* * *

Alinhamento para as plantações

“Estamos em uma das épocas em que se transplantam para os pomares as mudas de Citrus; é portanto, opportuno tratar-se do alinhamento a ser dado a taes plantas visto depender d'elle a maior ou menor facilidade nos trabalhos culturaes futuros e o exito das colheitas.

Nas pequenas plantações, como nas dos pomares domesticos, o systema de alinhamento não tem tão grande importancia capaz de affectar ás grandes plantações, nas quaes. impertivelmente, se empregam machinas para os tratos culturaes.

Naquellas utiliza se o alinhamento em “quinconcio”, conhecido tambem por “hexagonal” ou “triangulos equilateros”; oferecendo o terreno bastante declive o seu uso é aconselhavel. Fornece elle seis “ruas”, sendo tres largas e outras tantas estreitas. Quando bem feito, uma das ruas largas deve cortar perpendicularmente o declive. Evitando, em parte, as erosões e faculta a plantação mais 15,5 0/0 que no “quadrado”, com as mesmas distancias. Caso o terreno, para esse typo de cultura, seja de nivel não ha inconveniente em se adoptar o “quadrado”, pois a maior parte das pessoas sente facilidade em o executar.

Um alinhamento que não aconselhamos, nem mesmo para pequenos pomares citricos, é o denominado pelos hespanhoes “tresbolillo”. Consiste elle em se collocar no centro do quadrado do alinhamento regular, mais uma planta, geralmente de pequeno porte. Teriamos assim mesmo em pomares pequenos, de meia centena de arvores collocadas em quadrados, um augmento aproximado de 73 0/0. Poder-se-ia pensar em plantar

Kumquats ou outras plantas pequenas entre as laranjeiras, limoeiros ou pomelos ; são taes, porém, as difficuldades de circulação e tal o abafamento que, por experiencia propria, o desaconselhamos. Caso haja necessidade de se plantar com os citrus alguma frutifera de facil multiplicação, pequeno tamanho e rapida producção, como acontece á figueira, por exemplo, embora não seja de bôa regra, aconselhariamos que se o fizesse na propria linha de plantas principaes e perpendicularmente ao eventual declive. Denomina-se esse systema "renque" sendo que as plantas subsidiarias seriam eliminadas assim que lhes faltasse o espaço sufficiente. O seu numero comparado ao da cultura principal, daria um total aproximado de 83 o/o, a mais.

A disposição das plantas em "triangulos isosceles" tem como para o "quinconcio", o inconveniente de difficultar as pulverisações e a aggravante de levar muito menor numero de plantas.

Consagrou-se nas grandes culturas citricas o alinhamento "rectangular". Ao alinhar-se, o maior compasso ficará no sentido do maior declive, ficando assim as "ruas" mais largas, formadas por elle, no sentido mais proximo do nivel. Isso só traz facilidades, diminuindo o esforço de tracção para os arados cultivadores e pesados pulverisadores cheios de calda.

Ainda outros são os motivos para adopção desse systema, nas culturas extensivas: Avultam as facilidades de pulverização ficando sempre as plantas frente a frente e a iguaes distancias dos pulverizadores. Ha tambem maior commodidade na distribuição de adubos chimicos e organicos. A cultura intercalada de adubos verdes, destinada a humificar o solo, a enriquecel-o de azoto e a combater as erosões, dá se ahi melhor que em qualquer outro systema de alinhamento. E' por excellencia o que combina e facilita a possibilidade de passagem de grandes machinas, no melhor sentido que é o transversal ao declive, com a economia de terreno ; sómente isso seria o sufficiente para recomendar o".

Ph. W. C. V.

(Communicado da Directoria de Publicidade Agricola, da Secretaria da Agricultura).

Preparo e adubação de covas para as laranjeiras

Estes factores são de grande relevo, tanto no alinhamento perfeito dos pomares, como no desenvolvimento uniforme e completo das laranjeiras na sua primeira idade.

Escolhidos, alinhamentos e respectivas distancias, resta-nos executar-os no terreno e abrir as covas nos lugares indicados.

Isso não se faz, porém, de qualquer forma. Aberta uma cova, sem certas precauções, jámais se encontrará o centro para exacta collocação da muda, com grave defeito para a perfeição do alinhamento. Obvia-se facilmente, esse inconveniente, tendo-se a precaução de, antes de se iniciar a abertura, determinar com precisão o lugar onde *cahirá* por occasião da plantação. Com uma regua, simples pedaço de ripa, de um metro e cinco centímetros de comprimento, tendo tres entalhos (piques) sendo um no centro e os outros nos extremos, consegue-se isso. Fixe-se o entalho central á base da estaca (balisa) que serviu no alinhamento, para determinar o lugar da cova e tenha-se a regua estendida no sentido mais proximo ao do nivel do terreno; cravem-se neste, pelo desvão dos entalhos extremos, dois piquetes de madeira serrada ou mesmo, roliça. Convem que esses piquetes sejam de alguma duração, para evitar novo trabalho de alinhamento por occasião das replantas que eventualmente se tenham que fazer. A seguir, tira-se a balisa e procede-se á abertura da cova, o que commumente é feito a enxadão. As dimensões a serem dadas ás covas serão tanto maiores quanto possiveis. Ganha-se muito tempo na formação da muda quando se utiliza cova ampla. A natureza do terreno tambem influe sobre as medidas. Nos frouxos, porósos ou contendo ainda bastante humus, as covas podem ser relativamente pequenas. Nos argilosos, compactos, duros, devem ser grandes tanto em largura, como em profundidade. Um bom tamanho médio é o que apresenta 0,60 x 0,60 de bocca por 0,50 de espessura.

Ao serem abertas, a terra de solo (até mais ou menos 30 cmts. de profundidade), deve ser collocada separada da camada de baixo (sub-solo). As covas ganham em ficar abertas por certo tempo e tomar alguma chuva. Em terras medianamente

ricas, convem dar um pouco de adubos por ocasião do enchimento. Uma adubação que satisfará a primeira phase de crescimento da planta, será feita nesse caso, por exemplo, com 30 ks. de esterco de esterqueira, bem curtido e mais 250 grammas de farinha de ossos degelatinados. Esses adubos serão intimamente misturados á terra de solo, sahida da cova e mais a raspada nas proximidades, tanto quanto dê para encher a e passar de alguns 12 centímetros, em altura, o nivel do terreno.

A terra do sub-solo (proveniente das camadas inferiores), da cova, rejeitar-se-á deixando-se á jusante do ponto de sua extracção, caso o terreno tenha algum declive.

Nos solos notoriamente pobres, é necessario que se adube mais intensa e completamente se não se quizer que a muda enfeze e leve mais tres ou quatro annos para se formar. Desejando-se que a laranjeira cresça e produza bem, será necessario que não se deixe *passar fome*, pois, com esse descuido na sua infancia, nunca mais recuperará vigor. Nesse caso, além do esterco e de farinha de ossos, adicionem-se, por cova, mais 200 grs. de salitre do Chile e 60 grs. de sulfato de potassio.

Enche-se com essa mistura, muito bem feita com a terra deixando ficar, como dissemos linhas atrás, mais alta que o nivel do terreno. Arrumam se os bordos conferindo-lhes a forma encalderada, isto é, de baciazinha, onde se irá collocar a muda.

Assim adubada, encerrará nutrição bastante para chegar até a primavera, ocasião em que se irá fazer a segunda, de que opportunamente trataremos.

Ph. W. C. V.

(Communicado da Directoria de Publicidade Agricola, da Secretaria da Agricultura).

O limão

“No Paraguay os jesuitas introduziram a laranja amarga e ella propagou-se de tal modo que o monopolio mundial da producção da essencia de “Petit Grain” é hoje a floresta que alli enche as ribanceiras dos rios e se derrama pelas encostas e planuras.

O limoeiro gallego tornou-se, porém, o marco da passagem dos bandeirantes dos seculos XVI e XVII. Onde o tempo conseguiu extinguir outros vestigios da mesma, floresce e frutifica elle, como testemunha da sua estada provisoria ou longa. Quando em 1908, subimos o rio Jaurú, em Mato Grosso, até a primeira quéda no contraforte dos Parecis, procedendo com a maxima cautella, para não sermos massacrados pelos bravos cabexis, surgiu, bruscamente, diante de nós, após semanas de floresta virgem interminavel, o limoeiro pejado de frutos, para nos dar a prova de que não eramos o primeiro que alli pisava além do bugre. E os seus frutos foram para nossa comitiva o maior beneficio que poderíamos esperar. No mesmo instante, vieram substituir o quinino que não mais existia e supprir a falta de sal, que a chuva incessante fizera escorer do sacco do carregador. As carnes de veado, tatú, macaco, mutum, cavallo e jaboty, souberam-nos bem melhor quando as pudemos molhar no apreciado succo limão e com este se reanimou a nossa força para denominar sobre todas as vicissitudes que sobrevieram ao physico e ao psychico.

Apesar desta robustez comprovada, não teve, entretanto, a fruta citrica introduzida melhor sorte do que tiveram muitas frutas indigenas. Só detorna-viagem, depois de haver feito grande fortuna para estrangeiros, convenceu-se o descendente dos bandeirantes impavidos de que vale a pena cultivar-as e o faz, com effeito, agora, com real proveito, emquanto outra industria agricola não conseguir desviar a sua attenção.

Muito teríamos a dizer a respeito das varias sub-especies e variedades dos "Citrus" edulos. Mas, isto não é possivel dizer num simples communicado. Dedicuenos o restante deste espaço ao limão, ao limão que, em outros tempos, tambem, servia para molde do limão de cêra, com que se divertiam os folgazões no carnaval.

As suas vantagens therapeuticas foram, sem duvida, ao lado das suas propriedades condimentosas, o motivo porque elle se dispersou tão rapidamente em todo o mundo. Está fora de discussão que os portuguezes e hespanhóes não o carregaram consigo para outros misteres e nem foi para outros fins que o Criador o fez surgir no reino vegetal. "Aldabi" já sabia

disto e escreveu, por isto que a "sua casca exterior é quente e secca, tonifica a alma e o coração, mas, é de digestão morosa. Ministrada no vinho, age soberanamente contra todos os venenos. O succo é fresco, adstringente, fortifica o estomago e o seu uso é proveitoso em todos os sentidos. E' frio e humido, mas o frio sobrepuja a sua humidade, molivo pelo qual age como refrigerante sobre o estomago. Por isto, deve-se usal-o antes e não durante ou depois das refeições, em agua com mel ou assucar. Melhor ainda é conservar toda a polpa do limão no mel. A semente é quente e humida, não comestivel, mas desfeita no vinho neutralisa a acção dos venenos".

O summo do limão age sobre o figado, dissolvendo a bilis, torna se, por isto util quando ha excesso desta. Elle descendenta e nutre porque contem algumas vitaminas importantes para o homem. Como bactericida, é empregado contra febres malignas, typho e impaludismo.

Um medico argentino escreveu a respeito do limão o seguinte: "Exprema se o succo do limão gallego em um copo de agua e tome-se antes da refeição e ficar se á livre do rheumatismo e de todas as perturbações gastricas. Raspe-se a casca exterior e depois de tostal-a ao fogo e reduzil-a a pó tome-se com agua ou uma chavena de chá, quando se tiver de lutar contra qualquer febre e ficar-se á curado da mesma. As aguas poluidas tornam-se boas e potaveis adicionando-se o succo de limão. Batido com uma clara de ovo serve para curar rouquidão e inflamação de garganta. Aos que soffrem do coração recommendo o uso do limão. Para ulceras chronicas e cortes recentes, o succo do limão fresco apenas sazonado é melhor desinfectante do que o alcool ou iodo. Para combater a caspa e amaciar o cabello elle é insubstituivel, etc.

Se não fosse pretensão desmedida de nossa parte, diriamos tambem alguma coisa de nossa propria experiencia. Nas viagens feitas pelos sertões invios, estas se avolumaram formidavelmente e podemos dizer, sem exaggero, que estamos propensos a acreditar que, duas vezes, pelo menos salvamos a vida graças a esta fruta providencial".

(Communicado da Directoria de Publicidade Agricola, da Secretaria da Agricultura).

LAHAYE et CUPERSTEIN — *Um methodo de controle do rendimento leiteiro* — in *Annales de Medecine Vèterinaire*, Avril 1936.

Os autores recordam de inicio as bases do controle leiteiro e as correcções a fazer, segundo a idade e o estado de gestação. Criticam em seguida o metodo commum de controle por não levar em conta o coefferciete de transformação e tambem o custo da producção, porque é sabido que as vaccas que produzem a maior quantidade de leite não são forçosamente as que produzem em melhores condições economicas. Emfim, importa saber qual a parte exacta com que cada vacca intervem no melhoramento do rebanho do ponto de vista quantidade, qualidade e custo da producção.

Mas, como não é facil estabelecer com precisão sufficiente o coefferciete de transformação, os autores o estabelecem pelo calculo, baseando-se sobre o indice medio do estabulo obtido durante o periodo de controle. O rendimento diario medio de uma vacca é comparado assim com o rendimento medio de todas as outras vaccas durante o periodo util de lactação. As condições de alimentação sendo as mesmas, podemos não levalas em conta.

Comette se frequentemente erro fazendo intervir o estado de gestação em beneficio ou desvantagem da lactação, durante a qual ella está se processando, quando na realidade é a lactação seguinte a mais attingida; durante a gestação a vacca se prepara e constitue reservas para as necessidades da lactação seguinte.

Em consequencia, convem calcular o rendimento medio do estabulo pelo periodo de lactação augmentado de 90 dias para obter o termo medio ao qual será comparada a vacca controlada. Este modo de apreciação permite um melhor julgamento de cada estabulo isolado ou dos estabulos entre elles, mas não de vaccas procedentes de estabulos diferentes.